

INFORMAÇÕES TRABALHADAS COM JOGADORES DE FUTEBOL:

O problema das concentrações esportivas

Rafael Castro Kocian¹
Afonso Antonio Machado²
Franz Fisher³

RESUMO

No contexto do esporte, existem vários “artistas” presentes em cada um dos segmentos do momento esportivo, como atletas, árbitros, torcedores, locutores, técnicos, pegadores de bola, dirigentes, etc. A “concentração” não se encaixa como um “artista”, mas sim como um fator de alta importância para o desenvolvimento ou não do esporte. O prazer e a satisfação dos atletas na prática desportiva deve ser um dos objetivos principais a serem considerados pelo técnico. Você encontra os outros jogadores na hora da refeição e na preleção. Cada questão sofreu um processo de categorização que facilitou a percepção dos fatos e seus desdobramentos no local/clima de permanência dos atletas. Essas informações deveriam se transformar em um “álibi” do treinador ou do psicólogo da equipe, para que sejam transformadas em fator motivacional para o jogo ou campeonato. Observando as questões anteriores podemos interpretar que a maioria dos jogadores vê na concentração mais pontos positivos que negativos, e que para eles é importante e necessária, porém, é na questão relativa a visita, contatos pessoais que mais toca os atletas com relação a parte negativa da concentração, uma vez que os jogadores relatam saudades dos familiares, dos amigos e da vida social. Este tipo de confinamento traz mais problemas para a concentração, do que os anteriores, pelo fato dos atletas se sentirem lesados. Observando os resultados e a discussão podemos verificar claramente que de uma forma bem direta os dirigentes do futebol (seja comissão técnica e diretoria) vetam ao máximo que podem, a chegada de informações até os atletas, principalmente informações pessoais, ficando o acesso apenas a informações sobre o jogo em si, seja em nível do adversário ou informações sobre estado do gramado e outras de bastidores por exemplo.

PALAVRAS-CHAVES: Satisfação dos Atletas. Concentração. Treinador.

¹ UNIP- SJRPardo¹, LEPESPE-UNESP/RC²,

² LEPESPE-UNESP/RC²,

³ Bolsista CNPq³

INTRODUÇÃO

Interesses pela vida atlética nos períodos de concentração (reclusão) são elementos de curiosidade dos pesquisadores da ciência esportiva. Fatos acontecidos nesses períodos são conhecidos quando algo não acontece como previsto, sobrando aquela impressão de algo inusitado; assim, é necessário verificar que tipos de informações externas chegam até os jogadores e de que forma isso é trabalhado ou não dentro da reclusão esportiva, também denominada concentração esportiva, dentro da visão do maior envolvido: o atleta.

Os objetivos deste artigo são: verificar que tipos de informações externas chegam até o atleta durante a reclusão esportiva; investigar níveis de interferência e intervenções cabíveis, na relação treinador-atleta com relação a essas informações. Trabalhamos com pesquisa qualitativa, seguindo roteiros preestabelecidos e buscando coletar dados através da pesquisa ação, utilizando questionários junto a atletas de clubes profissionais do campeonato da federação paulista de futebol.

Nos resultados encontramos que a maior parte das informações que chega até os jogadores diz respeito aos adversários e ao confronto em geral (torcida, condições de campo, etc), essas informações quase na totalidade são trabalhadas; com relação a informações que são controladas, muitos não souberam responder até pelo fato de não saber o que é vetado ou não, mas também é vetado notícias de contratação ou dispensa de jogadores, e, com relação a visitas ou informações pessoais são quase nulas, restringindo apenas a telefonemas ou casos de emergência.

Vale ressaltar que a idade média dos jogadores (18,2) afeta no sentido de que eles estarão no início da carreira preocupando-se em seguir todo “script” esportivo. Podemos concluir, que a reclusão esportiva acaba sendo uma porta fechada do “mundo externo” aos jogadores que ficam atados apenas a informações de jogo, por outro lado conseguimos levantar que as informações sempre são trabalhadas, cabendo agora realizar levantamento de como essas informações são trabalhadas, se positivamente ou negativamente, cabendo aqui a importância de um psicólogo do esporte.

REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente, é preciso que se façam especulações sobre o futuro da indústria midiática (editorial, cinematográfica e televisiva), para que se possa examinar os problemas que envolvem a implantação e a interferência destes serviços de informação. A modernização e a expansão dos meios de comunicação exercem um papel fundamental nas relações humanas, transformando seus hábitos, atitudes e essencialmente seus relacionamentos pessoais, bem como suas formas de valorar o universo a que pertence.

Nesse caso, a comunicação influencia na avaliação que as pessoas efetuam uma das outras, estabelecendo e construindo o desenvolvimento do autoconceito e da auto-imagem, consolidando uma forma de viver, compatível com as idéias pré-concebidas pelos canais interferentes. Vemos que os computadores, a multimídia, os aparelhos de fax da última geração e as redes de videotextos estão se tornando a chave de um universo fascinante e complexo, cada vez mais presente em nosso cotidiano, que vem agilizando as relações e transformando coisas normais em efêmeras.

Dessa forma os elementos psicológicos da comunicação residem no relacionamento entre seus interlocutores. A pessoa que emite uma mensagem é a maior responsável pelo efeito dessa ação, pois estará diretamente relacionada com a influência que a mensagem vai exercer nas pessoas que a recebem e como essas pessoas vão codificá-las e interpretá-la. A possibilidade de repetição ou de exaustão de uma notícia faz com que ela seja mais ou menos debatida, no dia-a-dia.

Seguindo por esse caminho, a comunicação interpessoal exerce influência no desenvolvimento de novos hábitos e condutas apropriadas, na qual a opinião das pessoas tem peso significativo na construção de um novo estilo de vida. Isso é de tal modo forte que transforma grupos sociais e interfere nos relacionamentos humanos.

Nos dias atuais, a atitude e postura pedagógica dos técnicos desportivos e suas respectivas relações com os atletas constantemente têm sido alvo dos estudos. O conhecimento das técnicas de ensino e aprendizagem é importante para os treinadores nos aspectos da eficácia, motivação e melhor desempenho. Interesses pela vida atlética nos períodos de concentração são elementos de curiosidade dos pesquisadores da ciência esportiva. Fatos acontecidos nesses períodos, são conhecidos quando algo não acontece como previsto, sobrando aquela impressão de algo inusitado; assim, é necessário verificar

de que forma os profissionais atuam dentro desse ambiente analisando o que chega até os jogadores a nível de informação, e como estas são trabalhadas (MACHADO, 1997 e MIRANDA, 2006).

Assim, os objetivos que nortearam este trabalho são: verificar que tipo de informações são passadas aos atletas dentro de uma reclusão esportiva; investigar níveis de interferência e intervenções cabíveis, na relação treinador-atleta. Nossa justificativa para tal estudo é que dentro da perspectiva esportiva destacamos que diversas variáveis atuam psicologicamente no atleta de forma positiva ou negativa. Desde a parte motora e fisiológica, técnica, tática e pessoal. Esta última fica relegada a decisão de terceiros dentro de uma reclusão esportiva, ou seja, o jogador nem sempre recebe todas as informações que a ele interessa. Por isso este trabalho deseja pesquisar sobre qual informação chega até o atleta e que tipo de intervenção é tomada pela comissão técnica, pois com certeza esta informação e esta intervenção vão influenciar o rendimento do atleta seja de forma positiva ou negativa.

O esporte de alto nível atualmente tem se tornado cada vez mais competitivo. Muitos técnicos buscam em seus atletas o rendimento máximo a qualquer custo, e não o rendimento ótimo, que teoricamente, e falando de atividade física e saúde, seria o mais recomendado (BETTI, 1997 e PEREIRA, 1998). O componente ideal para uma competição esportiva seria a alienação de componentes físicos, com componentes mentais e emocionais (psicológicos), este último que diretamente interessam para este trabalho.

CONCENTRAÇÃO ESPORTIVA

No contexto do esporte, existem vários “artistas” presentes em cada um dos segmentos do momento esportivo, como atletas, árbitros, torcedores, locutores, técnicos, pegadores de bola, dirigentes, etc. A “concentração” não se encaixa como um “artista”, mas sim como um fator de alta importância para o desenvolvimento ou não do esporte. Em uma linguagem popular e de senso comum verificamos quase que totalmente a utilização do termo “concentração” para designar o ambiente de reclusão que antecede um evento esportivo seja para competição ou até para exibição.

O ambiente de reclusão esportiva existe para que, teoricamente, o atleta seja preparado para entrar no jogo no seu estado de mobilização máxima. O treinamento psicofisiológico é

um excelente exemplo de estratégia designada para melhorar a performance, reestruturar processos de pensamentos ineficientes e manter a mobilização máxima dos atletas durante toda a competição (ROST, 1996).

O prazer e a satisfação dos atletas na prática desportiva deve ser um dos objetivos principais a serem considerados pelo técnico (SAMULSKI, 2002 e THOMAS, 1981). Conseqüentemente, os resultados aparecem já que o indivíduo tende a repetir experiências prazerosas e evitar uma não prazerosa.

Como já citado, a reclusão pré – evento esportivo, chamada de “concentração”, supostamente são designadas como “terapias coletivas” para equilibrar o estado emocional dos jogadores, afastando – os de quaisquer outros estímulos e contatos extraesportivos (sejam sociais, e até familiares). Nessa reclusão, os jogadores permanecem basicamente se distraíndo com TV, jogos de baralho e sinuca. (TOLEDO 2002)

Muitos jogadores e profissionais do esporte criticam e questionam a eficácia dessa reclusão, a partir da introdução de métodos psicológicos para alcançar o resultado. O ex – jogador Sócrates faz dura crítica ao ambiente de reclusão pré – esportiva no jornal Lance de 12/03/1998.

Nada é mais banal e letárgico que este tipo de aprisionamento a que os jogadores estão submetidos. Quais os motivos para a existência das concentrações? Evitar que os atletas se excedam nas bebedeiras e nas noitadas, ou mesmo nas relações sexuais? Na verdade, é mais uma conduta paternalista que persiste, levando, ao contrário que se pensa, uma perda de concentração e de motivação, porque, estando os jogadores distantes de seu habitat natural, o sentimento corrente é de sonolência, mau – humor e relaxamento, que em nada favorecem suas performances [...] com esta prática, estamos reforçando a mentalidade juvenil, tornando nossos ociosos atletas especialistas em jogos de carta e diminuindo a força anímica fundamental para este esporte.

Em entrevista a revista Veja, em janeiro de 2004, Romário faz várias citações sobre o fato de estar ou não em um ambiente de reclusão pré-evento esportivo. Em uma delas ele diz:

a concentração, por exemplo, é inútil. O objetivo alegado é de unir o grupo, mas na prática não funciona. Você encontra os outros

jogadores na hora da refeição e na preleção. (...) a concentração só serve pra impedir que o atleta caia na ferra.(p.2).

Se por um lado temos essa má impressão, de uma “prisão”, por outro lado, temos um número de atividades que se somam às rotinas dos treinos, e , são considerados fundamentais para a preparação do atleta para o evento esportivo, visando “moldar” o “espírito” do atleta para a competição. (TOLEDO 2002).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trabalhamos com pesquisa qualitativa, de campo, seguindo roteiros preestabelecidos e buscando coletar dados através da pesquisa ação, utilizando questionários junto a atletas de clubes profissionais do campeonato da federação paulista de futebol, com projeto aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa.

Foram utilizados dez sujeitos, sendo todos do sexo masculino e jogadores profissionais de futebol, na faixa etária entre 17 e 19 anos. Nosso questionário continha quatro questões abertas, havendo também, antes das mesmas, um cabeçalho de identificação dos sujeitos, contendo idade, sexo, clube, uma breve questão para saber se o jogador disputa ou não campeonato atualmente e, caso dispute, qual campeonato está sendo disputado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cada questão sofreu um processo de categorização que facilitou a percepção dos fatos e seus desdobramentos no local/clima de permanência dos atletas. Vamos a elas:

Questão 01 - Que tipo de informação externa você recebe dentro de uma concentração?

Gostaríamos de investigar quais notícias chegam até os jogadores para podermos analisar no que influi no jogador. Analisando os dados apresentados podemos notar que houve sete respostas a respeito dos adversários da equipe que está concentrada. Com certeza essas informações que chegam aos atletas devem ser trabalhadas, e bem trabalhadas para que não influam negativamente o jogador, ou a equipe de forma geral.

Essas informações deveriam se transformar em um “álibi” do treinador ou do psicólogo da equipe, para que sejam transformadas em fator motivacional para o jogo ou campeonato. Por outro lado, caso essas informações não sejam bem trabalhadas podemos enfrentar um grande problema, uma vez que isso poderá se tornar uma pressão maior sobre o rendimento, uma emoção negativa, prejudicando assim o desempenho do atleta no jogo ou na competição.

Nessa mesma tendência, ou seja, de informações que influenciariam diretamente os jogadores para a partida seguinte, teríamos quatro respostas para orientações de jogo e mais duas respostas de condições do campo. Todas essas respostas influenciariam o atleta diretamente em partidas subsequentes a concentração, de modo a apresentar uma retroalimentação aos tratos táticos e demais elementos do jogo.

Questão 02 - Que tipo de informação é controlada/vetada pelos dirigentes?

Por que?

Da mesma maneira que gostaríamos de analisar o que chega para os jogadores, gostaríamos de saber o que não chega para os mesmos, uma vez que é sabido que em várias “concentrações” temos informações que são vetadas e não chegam aos jogadores, como forma de amortecer ou anestesiar sua relação como externo.

Dessa forma poderemos analisar o que influi, ou mexe com a comissão técnica e com os dirigentes da equipe, além de podermos direcionar nosso trabalho na maneira de como o profissional trabalhar com essas informações que são vetadas e não somente as informações que são liberadas aos jogadores.

Ao olharmos para nossos dados coletados, verificamos um grande número de respostas de não elucidam os pensamentos dos atletas. Falta clareza ou objetividade. Segundo os próprios jogadores, isso ocorre pelo fato de eles não terem acesso direto a todas as informações que chegam, por isso eles não saberiam responder em qual delas os dirigentes vetam ou controlam.

O sujeito 08 deixa bem claro isso, “ Não sei exatamente o que chegaria até a gente, sei que muitas informações não chegam ,porque depois ficamos sabendo das coisas,mas quais são as que podem ou não podem...não sei dizer”.

Após termos esclarecido esse ponto é importante verificarmos outro grupo de respostas, como as informações de quatro atletas que comentam sobre informações que

vão abalar ou desconcentrar a equipe e duas sobre contratação ou dispensa de jogadores, essas informações com certeza têm influência direta no atleta e na equipe no jogo subsequente à concentração, e entra novamente no ponto comentado na questão anterior que trata sobre a importância da informação a ser trabalhada pelo treinador ou pelo psicólogo da equipe.

Outro ponto para ser trabalhado é o apontamento da resposta “assuntos que apenas os dirigentes resolvem”, ficando a impressão de que os atletas têm consciência de que existem alguns assuntos que realmente não cabem aos jogadores, pois eles não têm como ajudar ou resolver, isso fica claro na resposta do sujeito número 10, “...as coisas que apenas os dirigentes podem resolver, tais como adiamento de jogos, local do jogo, corte de verbas pelo patrocinador, etc.”.

Tal leitura nos remete ao encobertamento e anestesiamiento social a que estão expostos os atletas, que não aprendem a lidar com questões do seu real social, vivendo numa “ilha de ilusão” ou num mundo fantástico de sucessos, vitórias e empreendimentos ou de derrotas, desagravos e dispensas, sem condições de gerenciar suas próprias vidas.

Questão 03 - A informação externa recebida é trabalhada de alguma forma pelos dirigentes e/ou comissão técnica?

Para essa questão gostaríamos de analisar se tudo o que verificamos de informações que chegam aos atletas (e também do que não chega) é trabalhado de alguma maneira com os jogadores, afinal nas duas questões anteriores pudemos ressaltar a importância e a necessidade desse trabalho com os atletas.

Ao verificar as respostas, podemos concluir que realmente existe um trabalho com os atletas em nível de preparação para o jogo ou para o campeonato, porém esse trabalho ainda não atingiu totalmente os atletas, afinal tivemos uma resposta negando essa questão. Ao analisar cada questionário aplicado, verificamos que esse trabalho ocorre de diversas maneiras, o sujeito 01 diz que “...Primeiro eles aprimoram ela, fazem tudo certinho, filtram e passam para nós.”

Isso pode levar nos levar a acreditar que pode existir uma manipulação das informações, ou seja, o técnico e sua comissão poderão filtrar e passar a informação da maneira que lhes convém e seja interessante, mas por outro lado poderá levar a crer que o grupo dirigente apenas trata a informação como ela realmente é, enxugando os aumentos

que a mídia e talvez até os adversários da equipe tenham causado de acordo com os interesses próprios.

O mesmo comentário ocorre com o sujeito 05, "...eles tentam analisar a informação para ver se é necessária ser passada aos jogadores." E al comentário não pode vir desprovido de elementos que nos apontem para uma fala velada e amortecida, de uma pessoa que precisa de cuidado especial e de alguém para protege-la de pessoas malélicas e notícias maldosas. Um tutor poderia dizer.

É importante verificar o interesse da comissão técnica pelo trabalho, ou seja, é: importante o envolvimento com a causa, o sujeito 02 comenta: "Com certeza, eles tem os mesmos objetivos que os jogadores, por isso trabalham as informações com a gente para evitar problemas extra-campo influam no campo."

Analisando a única resposta negativa do questionário, comentada pelo sujeito 05, "não é necessário pois somos profissionais adultos e não necessitamos desse trabalho.". Talvez esteja aqui um primeiro lampejo de maturidade e responsabilidade pelos seus atos sociais, além da aproximação do "Olímpo" (campo,arena, quadra, piscina" com a Terra (família, desajustes, problemas interpessoais). Aqui temos um atleta consciente, que entende como traçar sua história e comandar sua vida, com autonomia.

De qualquer forma, esses resultados ressaltam que as informações que chegam à concentração estão sendo trabalhadas atualmente por técnicos e por psicólogos, ressaltando a importância do psicológico para a partida, como alguém que ajuda a manipular ou mascarar a verdade.

Questão 04 - Durante a concentração você recebe algum tipo de visita, contato ou informação externa pessoal?

Outro tipo de informação a ser trabalhada pela comissão técnica é justamente os assuntos pessoais dos atletas, por isso gostaríamos de saber se é possível receber visitas ou contatos pessoais, quando os jogadores estão em concentração. Esse dado mostra, por si só, o controle rígido dentro de uma concentração, onde os atletas não mantêm nenhum contato particular, a não ser pelo telefone.

Observando as questões anteriores podemos interpretar que a maioria dos jogadores vê na concentração mais pontos positivos que negativos, e que para eles é importante e necessária, porém, é na questão relativa a visita, contatos pessoais que mais toca os

atletas com relação a parte negativa da concentração, uma vez que os jogadores relatam saudades dos familiares, dos amigos e da vida social.

Verificamos esse apontamento na resposta do sujeito 08,

“infelizmente não podemos receber visitas, e isso é muito ruim, pois sentimos saudades e as vezes não tem nada pra fazer na concentração. O único contato é por telefone, e quando não pode uso celular.”

Este tipo de confinamento traz mais problemas para a concentração, do que os anteriores, pelo fato dos atletas se sentirem lesados. A fala quanto à saudade da família pode até soar estranho, quando se tem notícia do tipo de vida que alguns atletas levam, nas noitadas e viagens; no entanto, respeitando-se a liberdade de expressão e pontuando fortemente para aquilo que eles indicam, a reclusão dos entes queridos não favorece ao grupo e merece alguma forma de tratamento, diferente daquilo que existe.

CONCLUSÕES

Observando os resultados e a discussão podemos verificar claramente que de uma forma bem direta os dirigentes do futebol (seja comissão técnica e diretoria) vetam ao máximo que podem, a chegada de informações até os atletas, principalmente informações pessoais, ficando o acesso apenas a informações sobre o jogo em si, seja em nível do adversário ou informações sobre estado do gramado e outras de bastidores por exemplo.

Para alguns profissionais o veto as informações já virou rotina de trabalho e uma opção em que acreditam ser positiva, porém, é necessário analisar o outro lado da moeda, onde o jogador fica apreensivo por notícias familiares e pode até recebê-la na beira do gramado antes do início da partida, emitida por um repórter esportivo.

A habilidade de comunicar do treinador está diretamente relacionada com as características de sua personalidade, seu estilo de liderança e sua capacidade de tomada de decisão. Uma comunicação efetiva envolve o ato de fazer perguntas, estimular a expressão e saber ouvir. Por meio da comunicação efetiva, o treinador conseguirá estabelecer objetivos com seus atletas e auxiliares, ensinar ou aprender, resolver problemas e compreender os sentimentos reais de outros indivíduos.

Os esportes coletivos, principalmente, requerem uma boa integração entre os jogadores e um bom trabalho em grupo, já que cada atleta pode influenciar e ser influenciado por seus companheiros de equipe e pelo treinador. Assim, o grupo no qual o treinador possui, além do conhecimento científico específico do esporte, uma capacidade de desenvolver um bom relacionamento e comunicação dentro de sua equipe, terá um diferencial positivo em relação às outras equipes.

Nesse sentido, torna-se importante investigar o comportamento de liderança e a capacidade de comunicação dos técnicos, buscando torná-los líderes efetivos, os quais influenciam seus atletas a se comprometerem com os objetivos e metas do grupo.

Dentro desta situação verifica-se um ponto negativo onde após receber essa notícia não há tempo hábil para trabalhá-la pois o jogo está prestes a começar, diferentemente dentro de uma concentração, onde após receber determinada notícia o jogador pode reunir-se com o técnico, colegas e com o psicólogo da equipe para obter ajuda na resolução do problema.

Para concluir fica a sugestão de que nenhuma informação seja vetada ao jogador dentro do período de concentração (que deve ser curto – 12 horas a 24 horas antes da partida), porém, toda informação que chegar até o atleta deve ser trabalhada evitando, dessa forma, um desgaste psicológico do mesmo tentando sanar os problemas que possam ocorrer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, M. **Violência em campo: dinheiro, mídia e transgressão às regras no futebol espetáculo**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1997.

MACHADO, A.A. **Psicologia do Esporte: temas emergentes I**. Jundiaí: Ápice, 1997.

MIRANDA, R. **Estado Psicológico do Atleta**. Juiz de Fora, UFJF (mimeo), 2006.

MIRANDA, R; BARA FILHO, M.G. Estudos psicológicos do atleta competitivo. **Treinamento desportivo**, Lisboa, v.4, n 3, p.61-68, 1999.

PEREIRA, F.M. **Dialética da cultura física: introdução à crítica da educação física, do esporte e da recreação**. São Paulo: Ícone, 1998.

ROST, K. As Competições no Desporto Juvenil. **Treino Desportivo**. 3-10, 1996.

SAMULSKI, D. **Psicologia do Esporte**. São Paulo: Ed. Manole, 2002.

THOMAS, A. **Psicologia del deporte**. Barcelona: Editorial Helder, 1981.

TOLEDO, L.H. **Lógicas no Futebol**. Editora Hucitec, São Paulo: 2002.